

Data: 18.01.2014

Título: Florestas já dão emprego a 100 mil pessoas

Pub: **Expresso** ECONOMIA

clipping  
consultores

Tipo: Jornal Nacional Semanal

Secção: Nacional

Pág: 19



## Florestas já dão emprego a 100 mil pessoas

Área: 1157cm² / 89%

Tiragem: 123.400

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 4735917

A floresta pesa cada vez mais na economia mas há quem acredite que poderia valer muito mais.

**Falta organização territorial, levantamento cadastral e mais investigação** aplicada às várias fileiras do sector.

A ministra da Agricultura promete novidades e, para já, lançou a iniciativa 'Portugal pela Floresta'

O sector da floresta dá trabalho a mais de 100 mil pessoas em Portugal, com a particularidade de esses empregos

se distribuírem praticamente por todos os distritos do país. Representa 10% das exportações nacionais e contribui com €2000 milhões para o Produto Interno Bruto.

Por cada euro exportado 70% representa incorporação nacional, assegura Francisco Mendes Palma, diretor do departamento de Research do Banco Espírito Santo. E isto, sublinha, "não acontece em mais nenhum sector de atividade".

O responsável do BES foi um dos convidados de Assunção Cristas, ministra da Agricultura, que esta semana lançou a iniciativa "Portugal pela Floresta", num evento realizado em Lisboa e onde estiveram presentes representantes de todo o sector, desde produtores, indústria do papel, organizações ambientalistas, investigadores, autarcas, economistas e investidores.

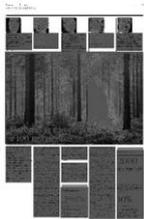
"Estamos perante uma imensa jazida de riqueza. Quanto a isso não restam

dúvidas. A floresta é um recurso endógeno fundamental. Agora só temos é que prolongar o mais possível a cadeia de valor e exportar produtos florestais com o máximo possível de incorporação nacional". A ideia foi defendida por Augusto Mateus, economista e ex-ministro da Economia, que considera essencial que se proceda rapidamente ao levantamento e atualização cadastral dos terrenos rústicos, para se saber o que é que pertence a quem, pois só assim a floresta poderá expandir-se e crescer em área e em valor.

Assunção Cristas promete novidades para breve, nomeadamente ao nível da identificação das terras sem dono conhecido (ver texto na página 20), algo que o sector — especialmente os produtores florestais — há muito vêm reclamando.

### Floresta pode duplicar

Há mesmo agentes do sector e analis-



Data: 18.01.2014

Título: Florestas já dão emprego a 100 mil pessoas

Pub: **Expresso ECONOMIA**

Tipo: Jornal Nacional Semanal

Secção: Nacional

Pág: 19

  
clipping  
consultores

tas que admitem que depois de uma atualização cadastral a área florestada do país pode duplicar. Os números mais recentes apontam para uma área florestada de 3,2 milhões de hectares, ou seja, 35,4% do território nacional, tendo diminuído 57 mil hectares desde 2005.

De acordo com o Inventário Florestal Nacional, em 2010 o eucalipto era a espécie florestal que ocupava a maior área em Portugal continental, com 812 mil hectares, seguido pelo sobreiro e pelo pinheiro-bravo, com 737 e 714 mil hectares, respetivamente.

A área total de pinheiro-bravo diminuiu 263 mil hectares entre 1995 e 2010, sendo que a maior parte desta área se transformou em matos e pastagens (165 mil hectares), 70 mil em eucalipto, 14 mil em espaços urbanos e 14 mil em áreas florestais com outras espécies arbóreas.

“O principal problema do pinheiro-bravo nem sequer é o flagelo dos incêndios, mas sim o facto de se ter parado com a resinagem, ou seja, deixou de haver um rendimento anual para o proprietário. E quando não se paga o justo valor o proprietário não cuida da sua produção e deixa de investir”, observa João Paulo Catarino, presidente da Câmara Municipal de Proença-a-Nova.

Ao contrário do que tem acontecido com o pinheiro, no eucalipto investiu-se em investigação científica e “a fileira hoje está organizada”, lembra Helena Freitas, professora universitária e presidente da Sociedade Portuguesa de Ecologia.

Esta especialista considera que estamos no tempo da bioeconomia e que é preciso investigar para rentabilizar a floresta de forma sustentada, “mas faltam laboratórios com dimensão e adequados ao efeito”.

**VÍTOR ANDRADE**

vandrade@expresso.impresa.pt

## PRINCIPAIS CONSTRANGIMENTOS

- Inexistência de um cadastro territorial organizado e atualizado. Só com ele se poderá expandir a área florestada
- Os incêndios continuam a ser um flagelo todos os anos e há carências no investimento em prevenção
- Pragas e doenças que acabam por dizimar culturas inteiras. A ameaça mais recente é o nemátodo do pinheiro

## VALOR ACRESCENTADO

# 2000

milhões de euros é a quanto ascende o contributo do sector florestal para o Produto Interno Bruto nacional

# 161

zonas de Intervenção Florestal foram já constituídas em Portugal. São uma espécie de condomínio florestal onde se gere de forma eficiente toda a produção

# 10%

das exportações nacionais têm origem na floresta. As várias fileiras do pinho, do eucalipto e do sobreiro (papel, serrações, mobiliário, cortiça, bioenergia, etc.) dão trabalho a mais de 100 mil pessoas em Portugal

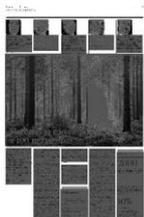
Área: 1157cm<sup>2</sup>/89%

Tiragem: 123.400

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 4735917



Data: 18.01.2014

Título: Florestas já dão emprego a 100 mil pessoas

Pub: **Expresso ECONOMIA**

Tipo: Jornal Nacional Semanal

Secção: Nacional

Pág: 19

  
clipping  
consultores



**“Queremos contrariar a tendência de abandono de algumas áreas e vamos apostar na gestão ativa e sustentável das florestas”**

ASSUNÇÃO CRISTAS,  
ministra da Agricultura



**“Temos aqui, na floresta, uma imensa jazida de riqueza. Estamos perante um recurso endógeno fundamental”**

AUGUSTO MATEUS,  
economista



**“A investigação científica vai ser essencial para compreendermos melhor a floresta no futuro. Só assim poderemos valorizá-la cada vez mais”**

HELENA FREITAS, professora universitária



**“Estamos a transformar o pinheiro numa cultura energética e ele é muito mais do que isso”**

JOÃO PAULO CATARINO,  
presidente da Câmara Municipal de Proença-a-Nova



**“Por cada euro exportado de produtos florestais, 70% são de incorporação nacional, e isso não acontece em nenhum outro sector de atividade”**

FRANCISCO MENDES PALMA,  
diretor do departamento de Research do BES

Área: 1157cm² / 89%

Tiragem: 123.400

FOTO: 4 Cores

ID: 4735917